

MANOEL CARLOS FREIRE RAMOS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - ESO

**RECIFE –PE
2018**

MANOEL CARLOS FREIRE RAMOS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - ESO

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Medicina Veterinária da Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Unidade Sede, como
parte dos requisitos exigidos para obtenção do título
de graduação em Medicina Veterinária**

Orientador: Prof^a Dra. Edna Michelly de Sá Santos

**RECIFE – PE
2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE SEDE**

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - ESO

MANOEL CARLOS FREIRE RAMOS

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR: Prof^a Dra. Edna Michelly de Sá Santos
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Débora Mirelly Sobral da Silva
Médica Veterinária
Departamento de Medicina Veterinária – UFRPE

Alessandra Veras de Barros
Médica Veterinária
Departamento de Medicina Veterinária – UFRPE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE SEDE

FOLHA COM A IDENTIFICAÇÃO DO ESO

I. ESTAGIÁRIO

NOME: Manoel Carlos Freire Ramos MATRÍCULA Nº 00736145486
CURSO: Medicina Veterinária PERÍODO LETIVO: 2018.1
ENDEREÇO: Rua Dionízio Lopente, nº 14, Celeiro das Alegrias Futuras, Camaragibe/PE.
FONE: (81) 988656282
ORIENTADOR: Edna Michelly de Sá Santos
SUPERVISOR/HOVET: Edna Michelly de Sá Santos
FORMAÇÃO: Médica Veterinária
SUPERVISOR/DERMATOVET: Paula Montenegro de Sousa
FORMAÇÃO: Médica Veterinária

II. EMPRESAS/INSTITUIÇÕES

NOME: Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco –HOVET.
ENDEREÇO: Av. Dom Manoel de Medeiros s/n Dois Irmãos
CIDADE: Recife ESTADO: Pernambuco
CEP: 52171-900
FONE: (81) 33206001

NOME: Dermatovet Comércio e Serviços Veterinários EIRELI – ME
CNPJ: 21947669000165
ENDEREÇO: Rua Carlos Pereira Falcão, nº 112, Boa Viagem
CIDADE: Recife ESTADO: Pernambuco
CEP: 51021-350
FONE: (81) 30320750

III.FREQUÊNCIA

INÍCIO E TÉRMINO DO ESTÁGIO: 18/04/2018 à 03/07/2018.

TOTAL DE HORAS ESTAGIADAS NO HOVET-UFRPE: 210 horas

TOTAL DE HORAS ESTAGIADAS NA DERMATOVET: 210 horas

TOTAL DE HORAS ESTAGIADAS: 420 horas.

DEDICATÓRIA

Dedico este meu trabalho a família Alves Pereira que durante toda jornada de graduação me deram toda ajuda e foram minha fortaleza para a conquista desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus que me deu a vida e sabedoria para realização desse grande sonho, foi minha fortaleza nos momentos mais turbulentos durante a graduação me dando paciência, sabedoria e sempre abençoando cada conquista. Senhor sem ti eu nada seria.

A José Carlos Alves Pereira e a toda Família Alves Pereira que foram meu alicerce durante todos os dias, acreditando, e me fazendo realizar esse sonho. Com toda certeza vocês me enchem de bênçãos.

Meus pais, especialmente a minha mãe Ducimar Freire Ramos (in memorian), que mesmo não estando presente em vida mais sei que espiritualmente onde quer que ela esteja estará muito feliz por minha conquista.

Ao meu irmão Eraldo Cavalcanti Ramos Junior e Rafaela Almeida que sempre acreditaram no meu sonho e sempre torceram por essa conquista e que até hoje vibra por mais essa vitória.

A Toda Família Andrade dos Santos pelo enorme carinho que me deram, em especial a Izabel Andrade dos Santos, Izadora Andrade dos Santos e Luzinete Francisca Silva dos Santos, essa família é daquelas que Deus nos abençoa para vida inteira, meu eterno amor e gratidão a todos.

Aos familiares que foram bastante presente em minha vida e que até hoje fazem parte dessa grande torcida, meu primo Bruno José Cavalcanti Duarte e a Tássia Karina Alves dos Santos Duarte, minha grande amiga, amo demais essa família.

Aos grandes Amigos que foram de total importância me confortando e acreditando que esse sonho se concretizaria, Kátia Santos, Joice Maria, Thamyres Máximo, Adriano Andrade e Isteicy Araújo, muito obrigado por todo apoio e por torcerem por meu sucesso, saibam que a recíproca é verdadeira.

Aos meus colegas de sala que durante toda graduação estiveram firmes e fortes ao meu lado, um ajudando ao outro nos momentos mais felizes e tristes, muito obrigado a Valdi Barbosa e Deise Lima, são dois seres especiais nessa grande conquista. Estão sempre em meu coração.

A Débora Mirelly Sobral da Silva e a Alessandra Veras de Barros que durante as minhas vivências no HOVET/UFRPE, tiveram toda paciência e carinho em contribuir no

processo de aprendizagem na clínica médica de cães e gatos, me sinto imensamente agradecido em estagiar e vivenciar ao lado de duas grandes médicas, muito obrigado.

A Paula Gabriela da Silva Cardoso e Francine França pela grande satisfação e oportunidade de acompanhar na rotina da clínica médica de cães e gatos e por toda atenção e aprendizagem durante o período de estágio, muito grato, Deus abençoe.

A Talita Nayara, Vanuza Meireles e Janilene Oliveira, agradeço imensamente nos momentos de estágio que tive no Departamento de Doenças Parasitárias, com toda certeza foi de grande importância na minha aprendizagem, muito obrigado, e que Deus sempre abençoe todos vocês.

A grandes professores, profissionais e amigos os quais faço questão de citá-los, pois contribuíram tanto na vida profissional como ser humano, Eneida Willcox, Márcia de Figueiredo Pereira, Paulo Lima, Andréa Alice, Erika Samico, Leucio Alves, entre outros que foram de grande importância no processo ensino aprendizagem.

A equipe maravilhosa da Dermatovet, que me fez sentir acolhido durante o processo de estágio, a Samuel Lins Freire, às Médicas Veterinárias Marília Andrade e Paula Montenegro de Sousa e todos funcionários, muito obrigado.

Agradeço também a todas pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse sonho.

Finalizo agradecendo a Prof^a Dra. Edna Michelly de Sá Santos por ser a luz na minha descoberta profissional, pelo fato de ser uma ótima professora, ter uma excelente didática de ensino e ter trazido uma nova perspectiva no olhar da clínica médica de cães e gatos, posso dizer que hoje me considero o ser mais sortudo e abençoado por Deus por ter tido uma grande professora em minha vida, muito obrigado por tudo e pela realização desse sonho.

*“ Dados que as ciências naturais e as Sagradas
Escrituras mantêm os animais nesse alto patamar,
observa-se que nós, Cristãos, temos obrigações
éticas com eles”*

Fritz Jahr

RESUMO

O Estágio Supervisionado foi realizado em dois locais, sendo um deles Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, localizado no bairro de Dois Irmãos, Recife-PE e outro foi no centro dermatológico veterinário (DERMATOVET) localizado no bairro de Boa Viagem, Recife-PE. Durante o estágio ficou bem claro que os números de casos dermatológicos são sempre superiores as outras casuísticas clínicas dentre essas os casos de maior frequência ocorridos foram as dermatites alérgicas (por ectoparasitos, alimentar ou atopia), seguidas pelas afecções infecciosas provocadas por agentes como bactérias, protozoários ou fungos. No HOVET, foram acompanhados durante o estágio 111 pacientes, sendo 98 caninos, 12 felinos e um lagomorfo, onde 65 pacientes foram casos dermatológicos e 46 foram decorrentes de outras casuísticas clínicas. Na Dermatovet foram atendidos durante o período de estágio 51 animais, sendo 43 caninos e oito felinos, dentre esses 47 casos foram dermatológicos e quatro de outras casuísticas clínicas. Desta forma, fica comprovado a grande importância do estudo da Dermatologia Veterinária na rotina da clínica, para que haja uma adequada abordagem, para o diagnóstico, e elaboração dos tratamentos.

Palavras-chave: estágio, dermatologia, cão, gato.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Porcentagem de animais atendidos no Setor de Clínica Médica de Caninos e Felinos do HOVET – UFRPE, em relação a espécie, durante o período de 18 de abril a 03 de Julho de 2018.

Gráfico 2: Porcentagem de animais atendidos na DERMATOVET, em relação a espécie, durante o período 18 de abril a 03 de Julho de 2018.

Gráfico 3: Porcentagem de animais atendidos no Setor de Clínica Médica de Caninos e Felinos do HOVET – UFRPE da clínica geral e ambulatório de dermatologia e DERMATOVET em relação a Casos Dermatológicos e Outros Casos Clínicos, durante o período de 18 de abril a 03 de Julho de 2018.

Gráfico 4: Porcentagem de animais atendidos no Setor de Clínica Médica de Caninos e Felinos do HOVET – UFRPE e DERMATOVET em relação ao sexo, com casuísticas dermatológicas, durante o período de 18 de abril a 03 de Julho de 2018.

Gráfico 5: Porcentagem de animais atendidos no Setor de Clínica Médica de Caninos e Felinos do HOVET – UFRPE, em relação a raça, com casuísticas dermatológicas, durante o período de 18 de abril a 03 de Julho de 2018.

Gráfico 6: Porcentagem de animais atendidos na Dermatovet, em relação a raça, com casuísticas dermatológicas, durante o período de 18 de abril a 03 de Julho de 2018.

Gráfico 7: Porcentagem de animais atendidos no Setor de Clínica Médica de Caninos e Felinos do HOVET – UFRPE e DERMATOVET, em relação as Dermatopatias, durante o período de 18 de abril a 03 de Julho de 2018.

Gráfico 8: Porcentagem de animais atendidos no Setor de Clínica Médica de Caninos e Felinos do HOVET – UFRPE e DERMATOVET em relação aos Agentes Infecciosos da pele, durante o período de 18 de abril a 03 de Julho de 2018.

Gráfico 9: Porcentagem de animais atendidos no Setor de Clínica Médica de Caninos e Felinos do HOVET – UFRPE, em relação as outras Afecções Clínicas, durante o período de 18 de abril a 03 de Julho de 2018.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Hospital Veterinário da Universidade Federal de Pernambuco, sede. Entrada de acesso ao público.

Figura 2: Ambulatório de Clínica Médica do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sede.

Figura 3: Sala de atendimento especializado de clínica médica de pequenos animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sede.

Figura 4: Sala de Fluidoterapia do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sede.

Figura 5: Dermatovet, Recife-PE. Entrada de acesso de clientes e funcionários.

Figura 6: Dermatovet, Recife-PE. Sala de atendimento.

Figura 7: Modelo de ficha de acompanhamento dermatológico do HOVET-UFRPE.

Figura 8: A-Paciente SRD diagnosticado com demodicose. **B** – *Demodex canis*.

Figura 9: Modelo de Ficha para dieta hipoalergênica do HOVET-UFRPE.

Figura 10: Citologia de Cerúmen com a presença de *Malassezia pachydermatis*. HOVET-UFRPE

Figura 11: Felino SRD atendido no HOVET-UFRPE com lesão profunda e ulcerada no membro posterior direito.

Figura 12: Citologia esfoliativa realizada na lesão localizada no membro posterior direito. Seta indicando um conjunto de *Sporothrix*. HOVET-UFRPE.

Figura 13: Ficha de Investigação de Leishmaniose do Departamento de Doenças Parasitárias do HOVET-UFRPE.

Figura 14: Paciente canino labrador com diagnóstico Leishmaniose apresentando lesões ulceradas em orelhas, região periocular e focinho no HOVET-UFRPE.

Figura 15: Laudo Dermatológico da DERMATOVET.

Figura 16: Paciente com diagnóstico de DAPE na Consulta realizada no dia 16 de maio de 2018 no HOVET-UFRPE.

Figura 17: Paciente com diagnóstico de DAPE, de alta no Retorno realizada no dia 14 de junho de 2018 no HOVET-UFRPE.

Figura 18: Paciente com diagnóstico esporotricose, no Retorno realizada no dia 18 de junho de 2018 no HOVET-UFRPE.

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

DAPE – Dermatite Alérgica a Picada de Ectoparasitas

HA – Hipersensibilidade Alimentar

DA - Dermatite Atópica

Fig - Figura

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

HOVET - Hospital Veterinário

% - Porcentagem

SRD – Sem Raça Definida

ESO – Estágio Supervisionado Obrigatório

SUMÁRIO

	CAPÍTULO 1 – DESCRIÇÃO DOS LOCAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	16
1.	CARACTERÍSTICAS DOS LOCAIS DE ESTÁGIO	16
2.	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	19
3.	APRESENTAÇÃO DE CASOS ACOMPANHADOS	19
3.1	Casos Clínicos gerais	20
	CAPÍTULO II – DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - ESO	26
1.	INTRODUÇÃO	26
2.	PRINCIPAIS ALERGOPATIAS OBSERVADAS DURANTE O ESTÁGIO	27
2.1	Abordagens Dermatológicas	27
3.	MÉTODOS E MATERIAIS UTILIZADOS NA ROTINA DERMATOLÓGICA NO HOVET-UFRPE E DERMATOVET	32
4.	OUTRAS AFECÇÕES DE PELE VIVENCIADAS NO ESTÁGIO	33
4.1	Esporotricose	33
4.2	Leishmaniose	34
5	LAUDO DERMATOLÓGICO	36
6	CASOS CLÍNICOS	39
6.1	Paciente 1	38
6.2	Paciente 2	39
6.3	Paciente 3	40
6.4	Paciente 4	41
7	TRATAMENTO DERMATOLÓGICO COM LÍQUIDO DE DAKIN	41
8	CONCLUSÃO	42
	REFERÊNCIAS	

CAPÍTULO 1 – DESCRIÇÃO DOS LOCAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

1. CARACTERÍSTICAS DOS LOCAIS DE ESTÁGIO

O estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) foi realizado durante o período de 18 de abril a 03 de julho de 2018, no Hospital Veterinário (HOVET) do departamento de Medicina Veterinária, Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e acompanhando o ambulatório de dermatologia veterinária, na cidade do Recife (PE).

O setor de Clínica Médica de Pequenos Animais é composto por seis ambulatórios (Fig. 2), onde são realizados atendimentos por três técnicos e quatro residentes, auxiliados por docentes da área. Durante o estágio no HOVET, foi possível realizar o acompanhamento da rotina ambulatorial dos casos clínicos.

O HOVET (Fig. 1), além de funcionar como Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos e Grandes Animais atende outras especialidades médicas nas áreas de Dermatologia, Neuro-ortopedia, Oftalmologia, Oncologia e Acupuntura (Fig.3). Além disso, o HOVET também conta com um setor de diagnóstico que realiza exames como eletrocardiografia, radiologia e ultrassonografia. Também são realizados exames laboratoriais nos setores de Viroses, Bacterioses, Doenças Parasitárias e Patologia Clínica e Geral.



Figura 1 – Área de acesso ao público do HOVET-UFRPE (Recife-PE).
Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 2 – Ambulatório da Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET-UFRPE (Recife-PE).
Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 3 – Sala de Atendimento Especializado da Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET – UFRPE (Recife-PE).
Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 4 - Sala de fluidoterapia da Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET- UFRPE (Recife-PE).
Fonte: Arquivo Pessoal.

O ESO também foi realizado, no período de 18 de abril a 03 de julho de 2018 na Clínica Veterinária de Consulta Especializada DEMATOVET (Fig. 5), localizada na Rua Carlos Pereira Falcão, 112, Boa viagem, Recife-PE.

A DERMATOVET atua como atividade principal realizando atendimento especializado em Dermatologia Veterinária de Pequenos Animais (Fig 6). Além disso, possui como atividade secundária, o comércio varejista de medicamentos veterinários, de artigos e alimentos de animais de estimação e higiene e embelezamento de animais domésticos.



Figura 5 – Clínica Veterinária Dermatovet (Recife-PE). Entrada de Clientes e Funcionários.
Fonte: <https://www.google.com.br/maps>



Figura 6 – Clínica Veterinária Dermatovet (Recife-PE). Sala de Atendimento Dermatológico.
Fonte: Arquivo Pessoal.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o período do ESO, o horário de atividades ocorria das 08:00 às 12:00h na DERMATOVET e das 13:00 às 17:00h no HOVET-UFRPE (Recife-PE).

Foi possível acompanhar consultas, realizando anamnese e exame físico dos animais e, quando eram solicitados, exames complementares. Além disso, auxiliava na coleta de material, bem como encaminhava para o departamento correspondente. Mesmo não havendo internamento no Hospital, alguns animais encaminhados para fluidoterapia (Fig. 4). Desta forma, muitos recebiam medicações parenterais, mas os animais eram liberados ao final do expediente hospitalar ou encaminhados para clínicas veterinárias para cuidados intensivos.

3. APRESENTAÇÃO DOS CASOS ACOMPANHADOS

Dados relativos a todos os casos acompanhados foram devidamente anotados e demonstrados de acordo com os casos clínicos gerais e os casos dermatológicos. Ao todo, foram acompanhados 162 pacientes, sendo 111 do HOVET-UFRPE e 51 da DERMATOVET. Os dados estarão demonstrados nos gráficos a seguir.

3.1. Casos Clínicos gerais

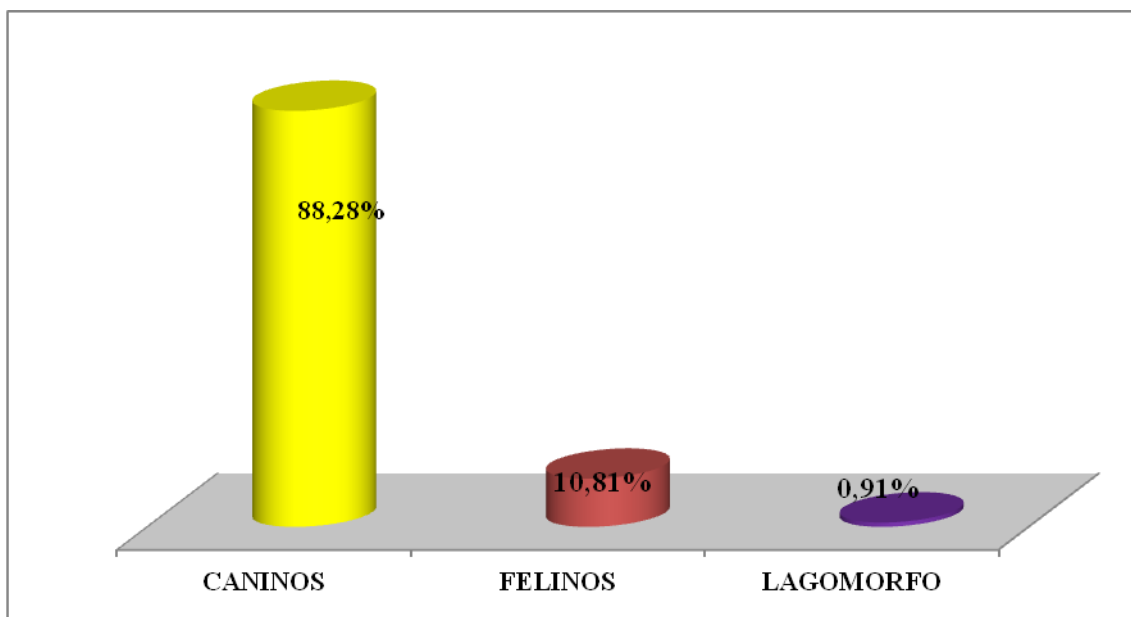


Gráfico 1: Porcentagem de animais atendidos no Setor de Clínica Médica de Caninos e Felinos do HOVET – UFRPE (Recife-PE) em relação a espécie, durante o período de 18 de abril a 03 de Julho de 2018.

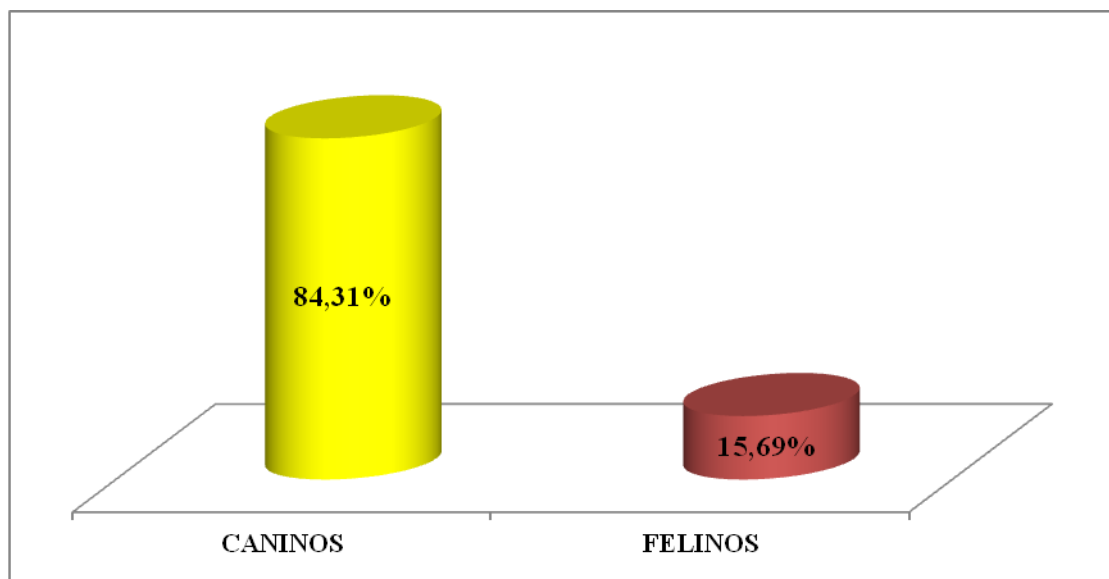


Gráfico 2: Porcentagem de animais atendidos na Dermatovet (Recife-PE) em relação a espécie, durante o período 18 de abril a 03 de Julho de 2018.

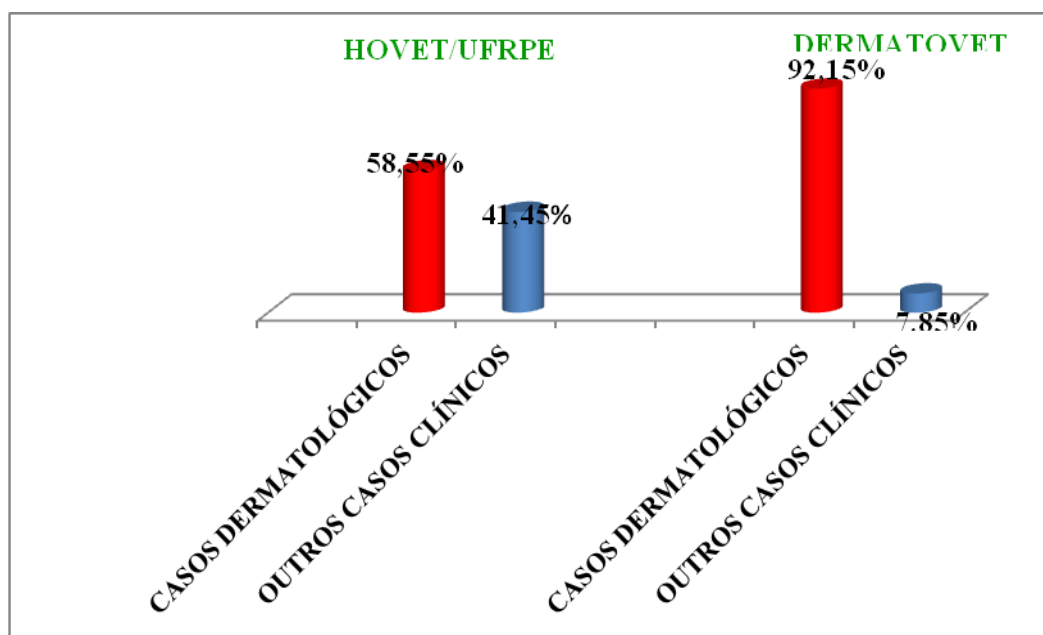


Gráfico 3: Porcentagem de animais atendidos no Setor de Clínica Médica de Caninos e Felinos do HOVET – UFRPE da clínica geral e ambulatório de dermatologia e DERMATOVET em relação a Casos Dermatológicos e Outros Casos Clínicos, durante o período de 18 de abril a 03 de Julho de 2018.

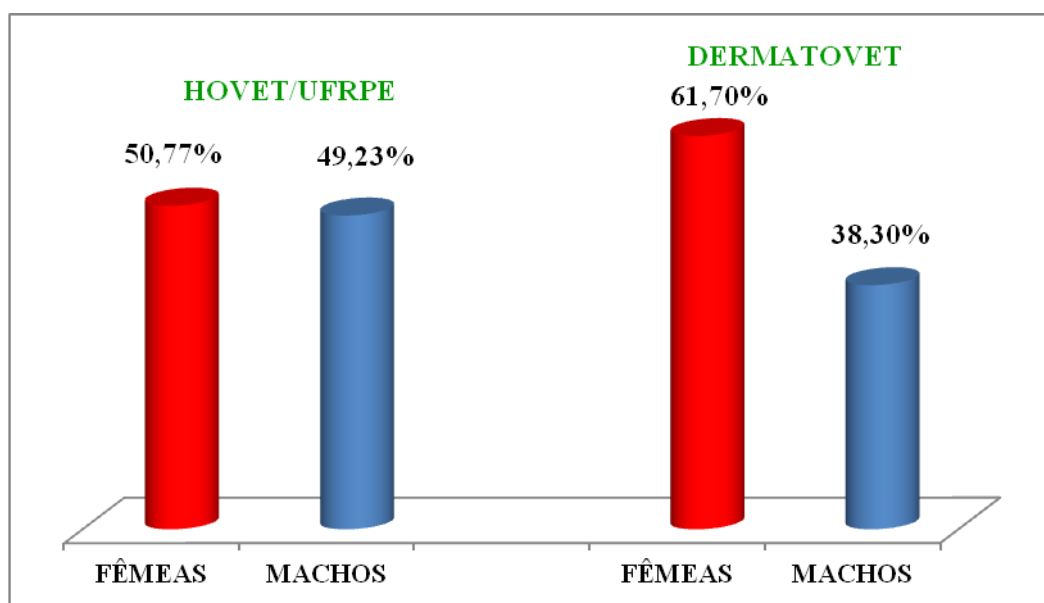


Gráfico 4: Porcentagem de animais atendidos no Setor de Clínica Médica de Caninos e Felinos do HOVET – UFRPE e DERMATOVET em relação ao sexo, com casuísticas dermatológicas, durante o período de 18 de abril a 03 de Julho de 2018.

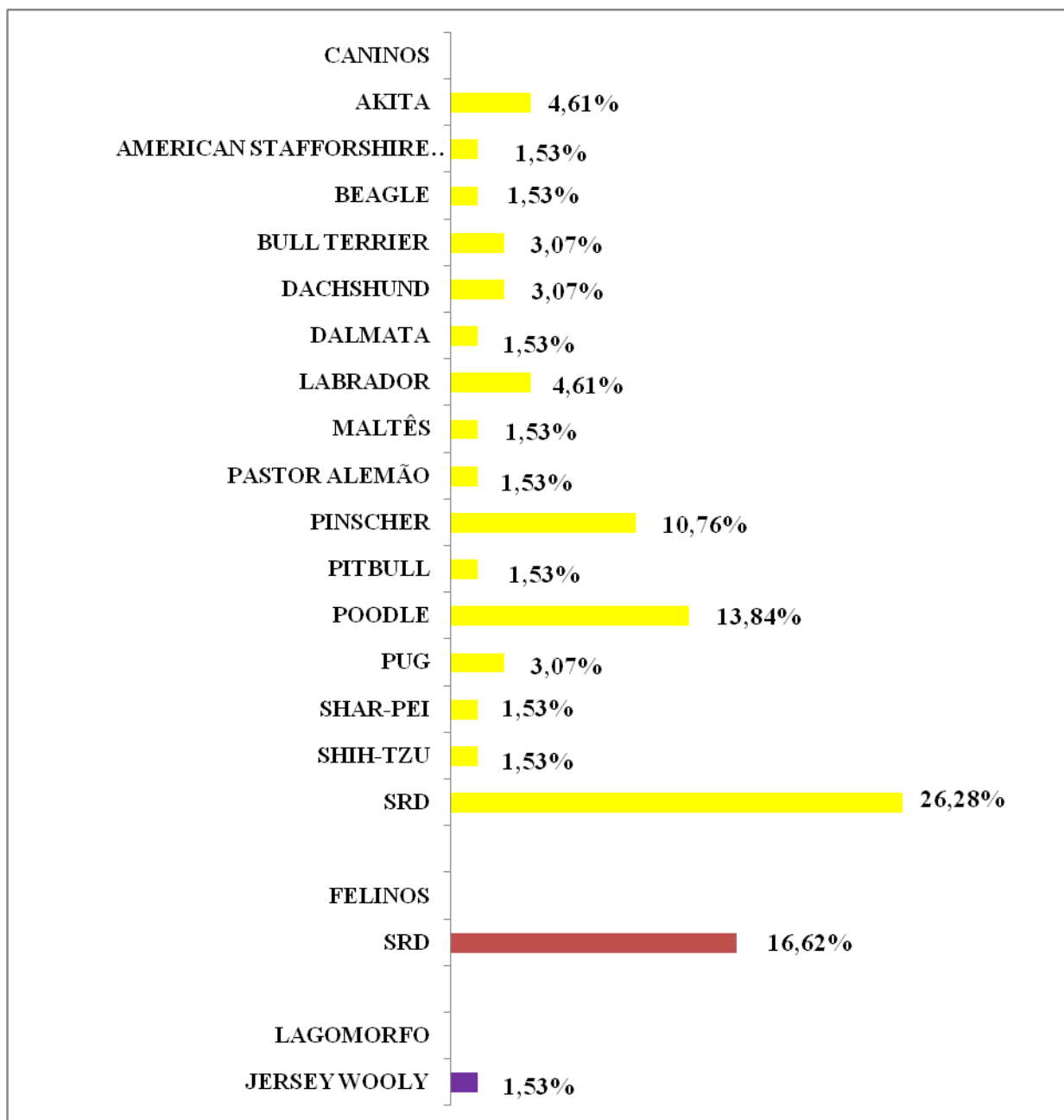


Gráfico 5: Porcentagem de animais atendidos no Setor de Clínica Médica de Caninos e Felinos do HOVET – UFRPE, em relação a raça, com casuísticas dermatológicas, durante o período de 18 de abril a 03 de Julho de 2018.

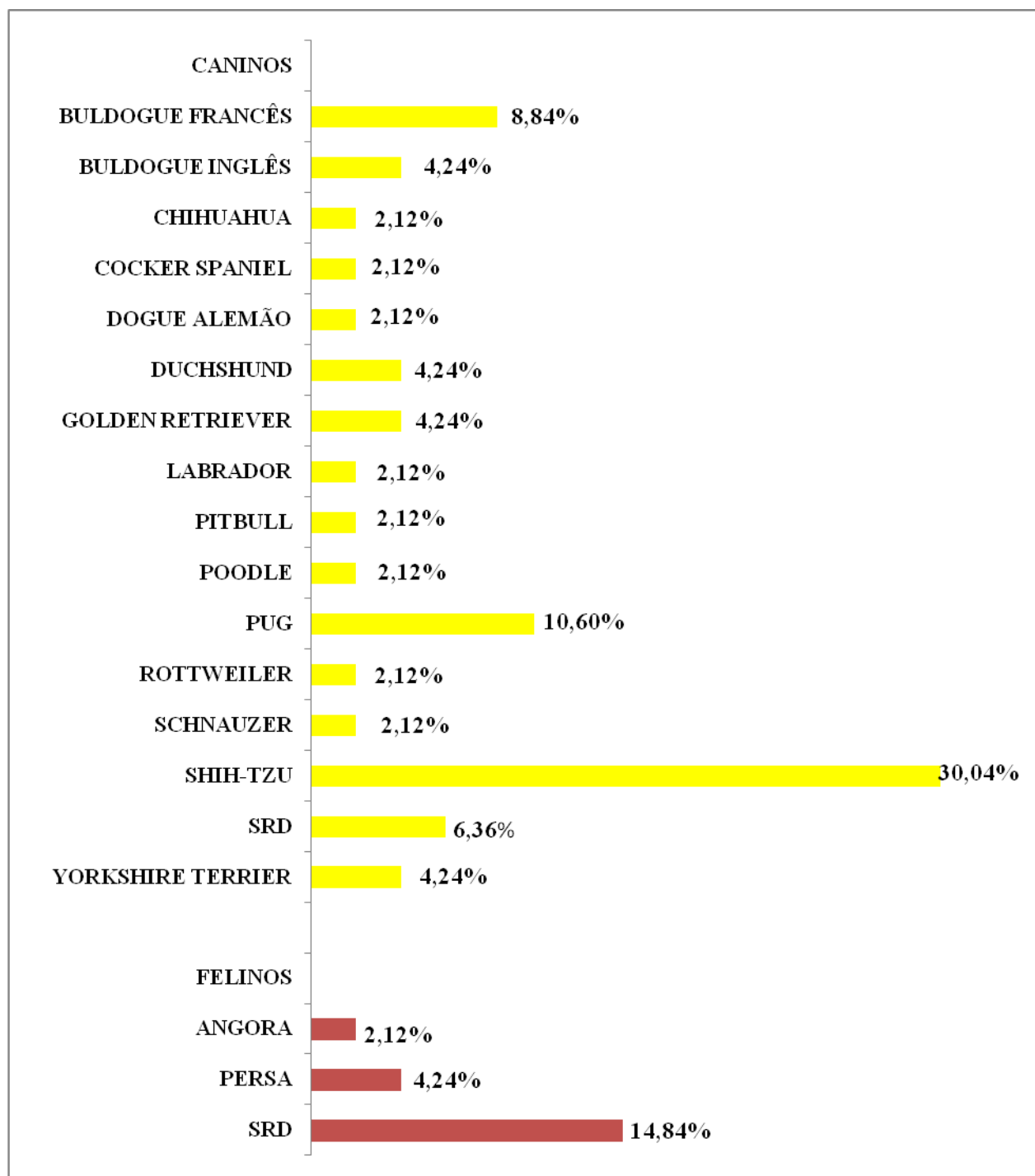


Gráfico 6: Porcentagem de animais atendidos na DERMATOVET, em relação a raça, com casuísticas dermatológicas, durante o período de 18 de abril a 03 de Julho de 2018.

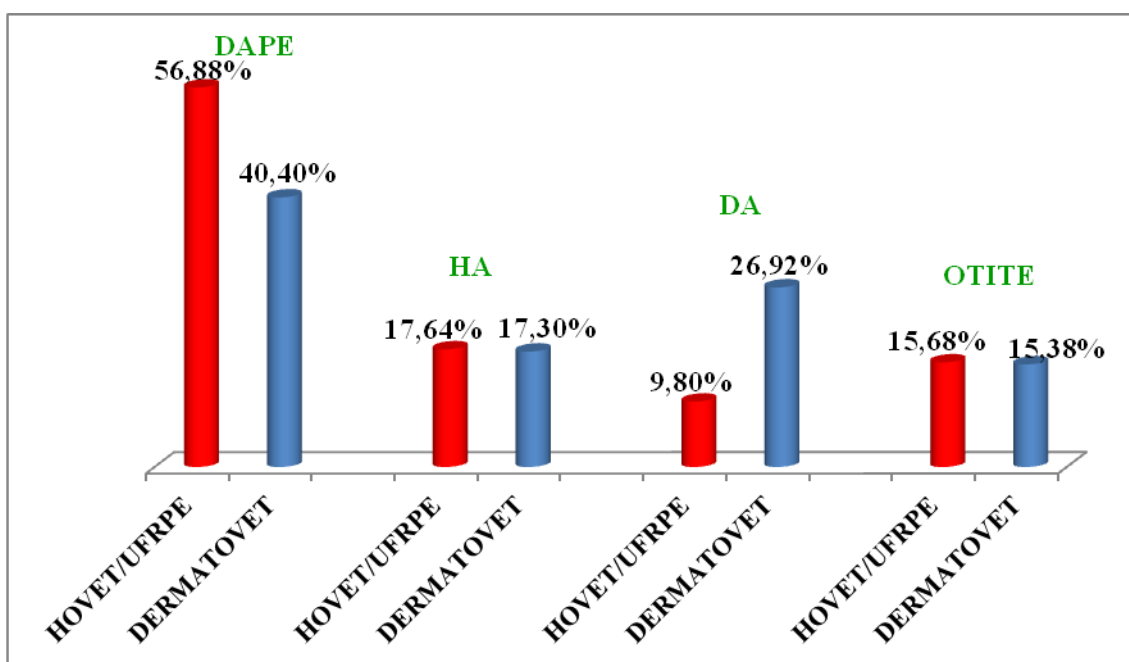


Gráfico 7: Porcentagem de animais atendidos no Setor de Clínica Médica de Caninos e Felinos do HOVET – UFRPE e DERMATOVET, em relação às alergopatias, durante o período de 18 de abril a 03 de Julho de 2018.

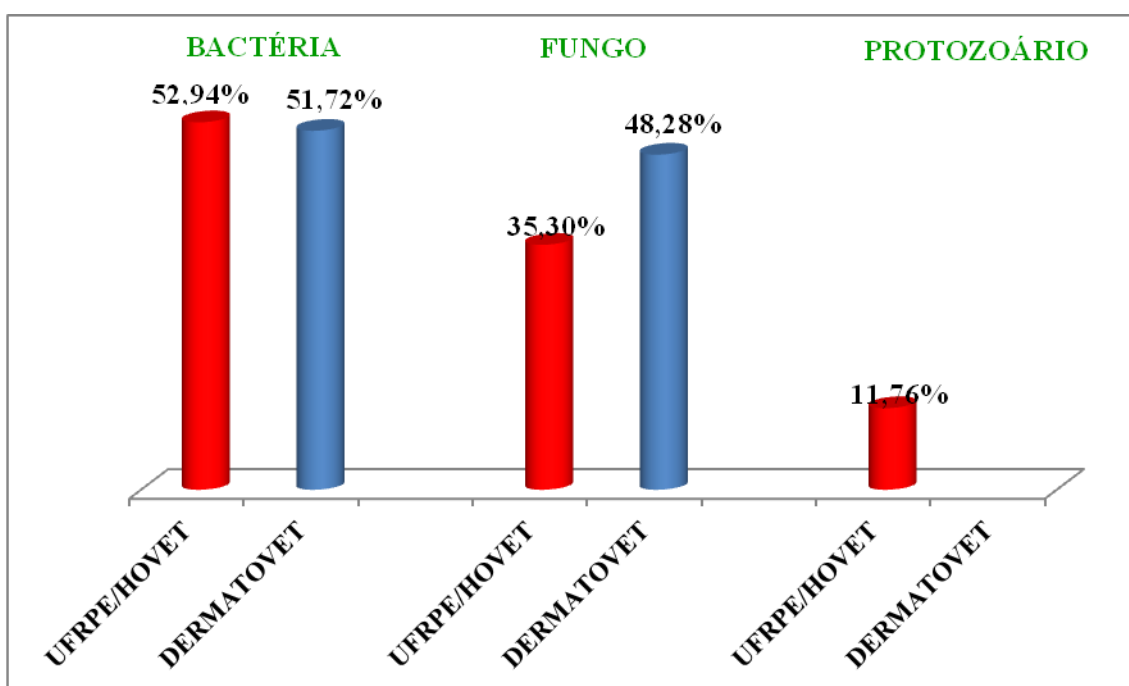


Gráfico 8: Porcentagem de animais atendidos no Setor de Clínica Médica de Caninos e Felinos do HOVET – UFRPE e DERMATOVET em relação aos agentes infecciosos da pele, durante o período de 18 de abril a 03 de Julho de 2018.

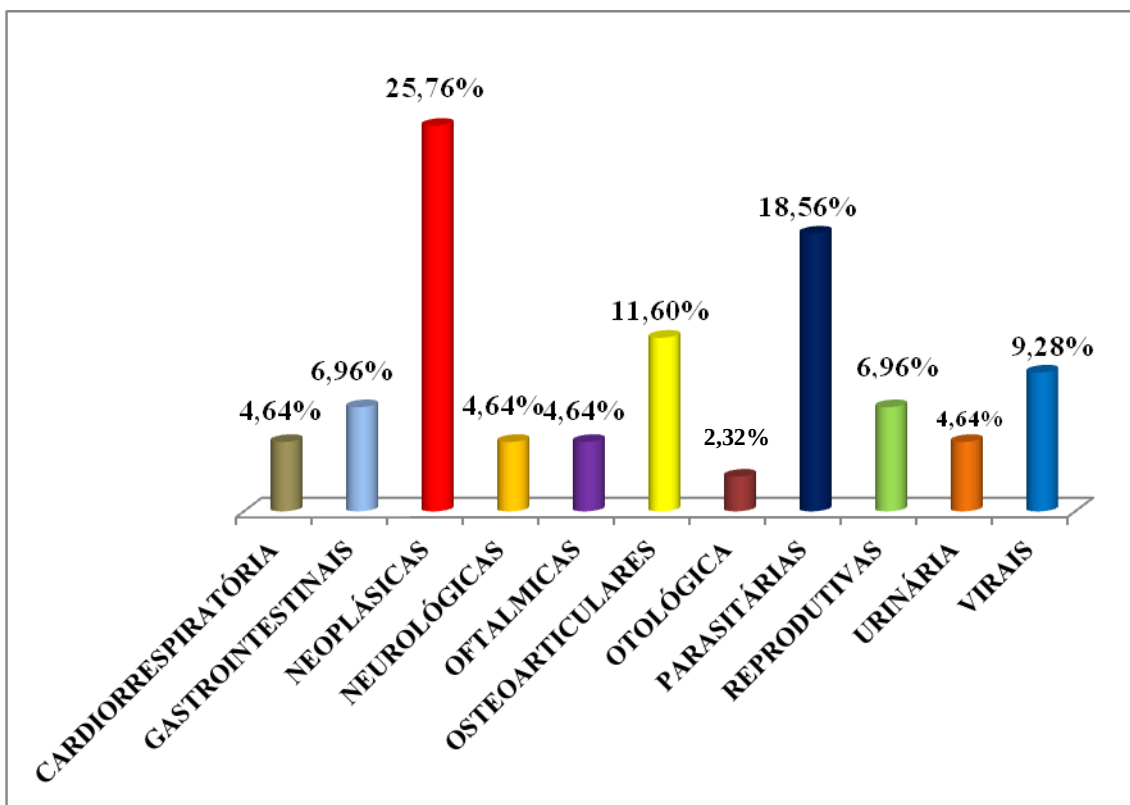


Gráfico 9: Porcentagem de animais atendidos no Setor de Clínica Médica de Caninos e Felinos do HOVET – UFRPE, em relação as outras Afecções Clínicas, durante o período de 18 de abril a 03 de Julho de 2018. Exceto as dermatopatias.

Os dados contidos no gráfico 8, em relação aos agentes infecciosos provocados por bactérias, foram decorrentes por cocos e bacilos. Já em relação aos fungos foram observados gêneros como *Malassezia* sp e *Sporothrix*. Dos protozoários apenas foram observados o agente causador da Leishmaniose.

Em relação ao gráfico 9, as afecções causadas pelas doenças parasitárias foram decorrentes de hemoparasitoses, às otológicas foi um caso específico de otohematoma e as doenças virais foram decorrentes de cinomose.

CAPÍTULO II – DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - ESO

1. INTRODUÇÃO

Na medicina veterinária, a dermatologia é uma área em ascensão. Acredita-se que hoje, entre 20% e 75% dos atendimentos veterinários realizados em clínicas e hospitais estejam diretamente relacionados a problemas dermatológicos (SCOTT et al., 2001).

Durante o estágio, comprovou-se que a ocorrência dermatológica está aumentando percentualmente em relação a outras casuísticas clínicas (gráfico 3). Diante destes números, pode-se mensurar as demais áreas de pesquisa em dermatologia veterinária, área de atuação de total relevância e conhecimento para o médico veterinário.

Observou-se as principais abordagens dermatológicas na rotina médica para cada enfermidade que acometia a pele de pequenos animais como também a terapêutica mais adequada para cada paciente.

Vale ressaltar que o estágio foi realizado em duas diferentes instituições, sendo em uma instituição pública, Hospital Veterinário da UFRPE e instituição privada, Dermatovet, e ambas instituições prestam atendimento especializado em Dermatologia Veterinária.

O HOVET é um hospital escola que atende ao público e cujos serviços prestados são totalmente gratuitos. Sendo assim, a maior parte da casuística clínica é composta por animais de tutores de baixa renda em geral. Em contrapartida, a DERMATOVET é uma clínica particular que absorve raças cujos tutores têm um melhor poder aquisitivo.

Esta informação é relevante, uma vez que se sabe que a prevalência das doenças cutâneas pode variar de acordo com o país e regiões, bem como de acordo com a condição social na qual cães e gatos estão inseridos. Algumas pesquisas apontam que doenças como a escabiose podem estar associadas a condições de vida precária da população (MAGNABOSCO e PRADO, 1998).

2. PRINCIPAIS ALERGOPATIAS OBSERVADAS DURANTE O ESTÁGIO

Na rotina dermatológica veterinária no HOVET/UFRPE e DERMATOVET, pôde-se observar que o prurido é o sinal clínico mais importante da rotina médica, não somente por ser aquele que mais incomoda ao paciente e ao tutor, mas principalmente, por ser um grande divisor na lista dos diagnósticos diferenciais.

Foi observado que o prurido está presente em vários grupos de dermatopatias, sendo as dermatites alérgicas as mais frequentes. Dentre as alergopatias, destacam-se a dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (DAPE), hipersensibilidade alimentar (HA) e dermatite atópica (DA).

2.1 ABORDAGEM DERMATOLÓGICA

Inicialmente realiza-se uma anamnese (Fig. 7) para possível investigação da principal queixa clínica do tutor. A seguir, o animal é examinado fisicamente e o diagnóstico é confirmado pela realização de exames complementares como tricograma, parasitológico de pele por raspado cutâneo, citologia e biópsia.

Muitas dermatopatias são diagnosticadas através dos exames complementares (Fig. 8) porém, doenças como as dermatites alérgicas são diagnosticadas por exclusão de outras. Desta forma, o diagnóstico das alergopatias se dá da seguinte forma (LUCAS, 2007):

- Passo 1: iniciar pelo controle rigoroso de parasitas (pulgas e carrapatos) por 30 a 40 dias. Caso o animal melhore muito, fica estabelecido o diagnóstico de dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (DAPE). Se o animal não melhorar:
- Passo 2: iniciar dieta de eliminação exclusivamente com ração terapêutica (proteína hidrolisada) ou com comida caseira (com fontes de proteínas inéditas na dieta do cão), por 45 a 60 dias (Fig. 9). Caso o animal melhore muito, estabelece-se o diagnóstico de dermatite alérgica alimentar (DAA). Se o animal não melhorar, o diagnóstico definitivo é dermatite atópica ou atopia.
- Passo 3: a atopia é uma doença geneticamente programada em cães, onde os pacientes tornam-se sensibilizados a antígenos ambientes (ácaros de poeira doméstica, esporos de fungos, pólen de vegetais, escamas de animais e humanos, além de restos de insetos).

Durante as vivências na HOVET-UFRPE e DERMATOVET, foram diagnosticadas também muitas otites e, rotineiramente eram realizados exames para identificar os possíveis agentes colonizantes. As otites são processos inflamatórios no conduto auditivo do cão ou gato e que normalmente podem ocorrer de forma secundária às alergopatias (LUCAS, 2007). Os condutos inflamados tornam o ambiente favorável para proliferação de leveduras e bactérias. O agente etiológico mais comum encontrado nas análises citológicas de cerúmen foi *Malassezia* sp. (Fig. 10) e bactérias do tipos cocos e/ou bacilos.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA HOSPITAL VETERINÁRIO - FICHA DERMATOLÓGICA					
IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE					
Data: ____/____/____		Ficha: _____			
Nome: _____		Espécie: _____		Idade: _____	
Raça: _____		Sexo: _____		Peso: _____	
Tutor: _____		Pelagem: _____		Castrado: ☐ Sim ☐ Não	
Endereço: _____					
Procedência do animal: _____					
ANAMNESE					
Queixa principal: _____					
Quando começou: _____		Prurido: ☐ Não ☐ Sim _____			
Evolução: _____					
Medicações anteriores: _____					
Alimentação: ☐ Ração ☐ Petiscos ☐ Caseira		OBS: _____			
Banhos: ☐ Não ☐ Casa ☐ Pet Shop		OBS: _____			
Vacinação: _____		Vermifugação: _____			
Ectoparasitídeos: _____					
Comportamento: ☐ Normal ☐ Apático ☐ Sonolento ☐ Hiperativo ☐ Termofilia					
Ambiente: ☐ Casa ☐ Casa/quintal ☐ Apto. ☐ Hospedagem ☐ Viagens					
Observações: _____					
Contatantes: ☐ Pessoas ☐ Animais		Lesões: ☐ Não ☐ Sim			
EXAME FÍSICO					
Mucosas: _____		T ⁴ : _____		TPC: _____	
Ectoparasitismo: _____		FC/FR: _____			
Alterações clínicas diversas: _____					
EXAME DERMATOLÓGICO					
☐ Mácula ☐ Pápula ☐ Colarete ☐ Erosão ☐ Crosta ☐ Nódulo		☐ Mancha ☐ Pústula ☐ Comedo ☐ Úlcera ☐ Eritema ☐ Tumor		☐ Hiperpigmentação ☐ Liqueificação ☐ Disqueratinização ☐ Escoriação ☐ Alopecia ☐ Hipotricose	
Pele/pelame: _____					
Ouvidos: _____					
EXAMES COMPLEMENTARES					
Tricograma: _____					
Raspado cutâneo: _____					
Citologia/Citopatologia: _____					
Citologia otológica: _____					
Biópsia: _____					
Patologia clínica: _____					
Diagnóstico por imagem: _____					
DIAGNÓSTICO					
TRATAMENTO					

Figura 7: Modelo de Ficha de acompanhamento dermatológico do HOVET-UFRPE.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
HOVET – DERMATOLOGIA VETERINÁRIA**

DIETA HIPOALERGÊNICA

- Dieta com proteína hidrolisada

Opção 1: Ração Royal Canin® Hipoalergênica

Opção 2: Ração Total Equilíbrio® Hipoalergênica

Opção 3: Ração Z/D Hill's

* Conferir quantidade diária/Kg atrás do pacote da ração.

- Dieta caseira

Opções: Fonte de proteína (40%): cordeiro, carneiro, bode, coelho ou rã

Fonte de carboidrato (60%): arroz integral

Óleo de girassol ou canola e pouco sal

PESO DO ANIMAL	QUANTIDADE DIÁRIA DE COMIDA CASEIRA
1Kg	105g
2Kg	176g
3Kg	238g
4Kg	296g
5Kg	350g
6Kg	400g
7Kg	450g
8Kg	497g
9Kg	543g
10Kg	588g
11kg	631g
12Kg	674g
13Kg	715g
14Kg	756g
15Kg	796g
16Kg	836g
17Kg	874g
18Kg	913g
19Kg	950g
20Kg	988g

IMPORTANTE

As dietas devem ser realizadas SEM petisco (ossinho, frutas, palitinhos, pão, queijo, etc.) e rações ou petiscos que contenham cordeiro na composição NÃO devem ser oferecidas.

Figura 9: Modelo de Ficha para Dieta Hipoalergênica do HOVET-UFRPE.

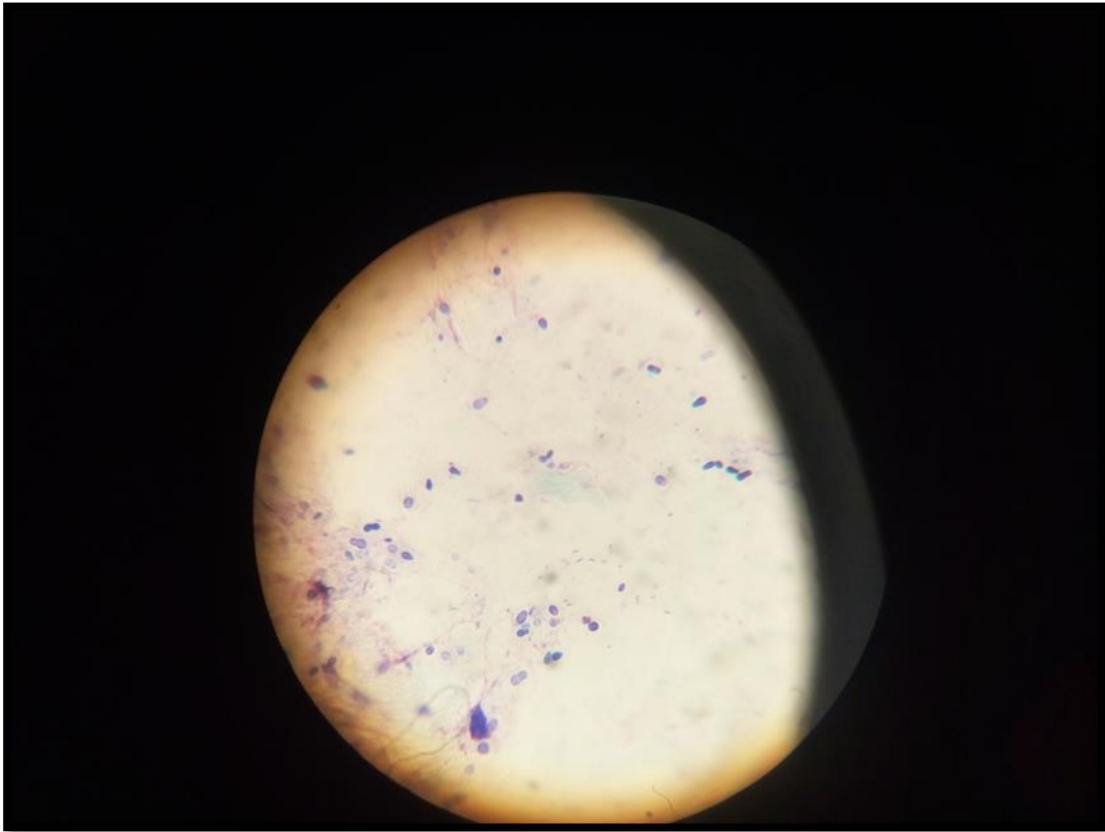


Figura 10: Exame citológico de cerúmen, evidenciando leveduras compatíveis com *Malassezia* sp.

Fonte: Arquivo Pessoal.

3. MÉTODOS E MATERIAIS UTILIZADOS NA ROTINA DERMATOLÓGICA NO HOVET-UFRPE E DERMATOVET

Vale salientar que os exames complementares são importantes ferramentas do processo investigativo decorrentes dos quadros dermatológicos apresentados na clínica médica de cães e gatos. Nas vivências no HOVET-UFRPE e DERMATOVET, pode-se identificar tais métodos e aplicá-los para o melhor diagnóstico dermatológico.

O exame parasitológico de pele é um dos testes diagnósticos mais frequentemente utilizados na dermatologia veterinária. É um método de diagnóstico simples e de baixo custo,

que, com um bom treinamento, pode ser realizado pelo próprio clínico em seu consultório (WILKINSON e HARVEY, 1996).

O método mais utilizado para realização de exame parasitológico de pele é o raspado cutâneo (FORTES, 1997; BOWMAN et al., 2006). No geral, raspados cutâneos são realizados com o auxílio de uma lâmina de bisturi posicionada perpendicularmente sobre a pele levemente lubrificada com óleo mineral (GREINER, 1999; BOWMAN et al., 2006).

Por outro lado, o exame de material escovado da pelagem é um teste simples e também utilizado na rotina, ideal para a detecção de fezes de pulga na pelagem e para melhor identificação de piolhos (GREINER, 1999). Grandes áreas do corpo são penteadas sobre uma superfície branca e os pêlos e debris que caem sobre essa superfície são examinados à visão desarmada, com o auxílio de uma lupa ou sob microscopia (GREINER, 1999).

O tricograma é o exame microscópico direto dos pêlos que fornece informações sobre a raiz, a haste e a ponta dos pêlos (WILKINSON e HARVEY, 1996). Para a realização desse exame, uma pequena quantidade de pêlos é arrancada com os dedos ou com auxílio de uma pinça, colocada sobre uma lâmina de vidro, coberta com óleo mineral e examinada ao microscópio. O exame microscópico desse material permite a identificação de ácaros na pelagem, de cascas de ovos aderentes e de pontas quebradas da haste dos pêlos. É indicado ainda para diagnóstico de algumas doenças não-parasitárias, como alopecia auto-infligida, dermatofitose, displasias foliculares e distúrbios pigmentares (SCOTT et al., 2001).

Em contrapartida, o exame histopatológico é considerado uma das ferramentas mais poderosas em dermatologia (GOLDSCHMIDT, 1987; YAGER & WILCOCK, 1988; DUNSTAN, 1990). Para alguns autores (CONCEIÇÃO et al., 2004a), o exame histopatológico pode ser soberano, definitivo ou, no mínimo, auxiliar o clínico a diminuir a lista dos possíveis diagnósticos diferenciais. Entretanto, para melhores resultados, é importante que o clínico selecione com precisão os locais a serem biopsiados e preserve cuidadosamente as amostras, e que o patologista as processe e interprete da mesma forma (SCOTT, 1994). Quando o clínico e o patologista trabalham juntos, a histopatologia pode refletir corretamente o diagnóstico em mais de 90% dos casos (SCOTT et al., 2001).

4. OUTROS AFECÇÕES DE PELE VIVENCIADAS NO ESTÁGIO

4.1 Esporotricose

A Esporotricose é outra enfermidade fúngica que vem crescendo muito na rotina da clínica médica do HOVET-UFRPE e acometendo bastante os felinos (Fig. 11). A esporotricose é uma micose subcutânea, de caráter zoonótico, subaguda ou crônica causada por fungos do complexo *Sporothrix* (Fig. 12). Os felinos saudáveis são infectados em confrontos com outro felino infectado ou no ato reprodutivo, através da inoculação do microrganismo presente nas unhas e cavidade oral, sendo os machos inteiros de vida livre mais acometidos. Em humanos a transmissão ocorre principalmente pela inoculação direta (arranhadura ou mordedura) de um felino infectado ou pelo contato com lesões cutâneas, plantas e solos contaminados ou ainda de forma indireta pela inalação do microrganismo que é mais rara (GONTIJO, 2011).

A apresentação clínica é caracterizada em três formas: cutânea localizada, cutânea linfática e disseminada. Em felinos, a forma cutânea e cutânea disseminada são mais comuns, manifesta-se como lesões papulonodulares, alopecias, geralmente em região cefálica, parte distal dos membros e base da cauda. As lesões se ulceram e drenam exsudato purulento, formando crostas (MONTEIRO, 2008).

4.2 Leishmaniose

A leishmaniose é uma enfermidade que vem acometendo muitos cães da Região Metropolitana do Recife, principalmente os localizados no município de Paulista-PE de acordo com os pacientes atendidos no HOVET-RECIFE. Durante o estágio, também tive foi possível de acompanhar o setor de Doenças Parasitárias com intuito de associar mais relatos dermatológicos de cães com leishmaniose. Durante as consultas, foram observadas todas as etapas investigativas para diagnosticar a doença. Para isso, dados de anamnese, exame físico e complementares (sorológico, parasitológicos com biopsia de linfonodo, medula, pele e sangue) eram devidamente anotados e executados (Fig. 13).

Leishmaniose é uma zoonose que tem como agente etiológico protozoário intracelular obrigatório do gênero *Leishmania*, sendo todos os mamíferos sujeitos à infecção. Pode se apresentar de duas formas distintas dependendo da espécie do agente etiológico envolvido: a leishmaniose tegumentar, restrita apenas ao tecido cutâneo e mucosas e a leishmaniose visceral (Fig. 14) que além do envolvimento sistêmico, também provoca lesões cutâneas de forma expressiva (ETTINGER, 2010).

Os principais sinais clínicos observados em relação aos fatores dermatológicos foram: alopecia, áreas de descamação, áreas ulceradas, ornicogribose.

FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Data: _____ Horário: _____ Responsável (is): _____

1. FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

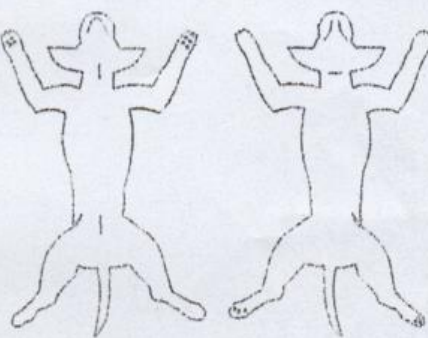
Nome do proprietário: _____ Fone: _____
 Endereço: _____
 Procedência do animal: _____
 Nome do animal: _____ Idade: _____ Sexo: ()M ()F Peso: _____
 Raça: _____ Pelagem: ()curta ()média ()longa
 Médico veterinário responsável: _____ Fone: _____

2. ANAMNESE E EXAME FÍSICO

Início dos sinais clínicos: ____/____/____

Normorexia	() não () sim	Exame oftálmico	
Vermifugação	() não () sim	Úlcera de córnea	() não () sim
Vacinação	() não () sim	Conjuntivite	() não () sim
Micção normal	() não () sim	Uvete	() não () sim
Defecação normal	() não () sim	Hifema	() não () sim
Problema articular	() não () sim		
Epistaxe:	() não () sim		
Linfadenomegalia	() não () sim		
Linfonodos:	_____		

Exame dermatológico

a) Alopecia	() não () sim	
b) D. descamativa	() não () sim	
b) D. ulcerativa	() não () sim	
c) D. nodular	() não () sim	
d) D. pustular	() não () sim	
e) D. papular	() não () sim	
f) Onicogribose	() não () sim	
g) Paroníquia	() não () sim	

Ventral Dorsal

FC: _____ FR: _____ Temp: _____ TPC: _____
 Mucosas: _____

OBS: _____

3. EXAMES

Exame parasitológico

Punção medular:	() não () sim	() <i>external</i> () <i>illaca</i>	() - () +
Citologia cutânea:	() não () sim	() <i>pele íntegra</i> () <i>pele lesionada</i>	() - () +
Apirado linfonodo:	() não () sim	_____	() - () +

Exame sorológico

ELISA	() não () sim	() - () +
RIFI	() não () sim	() - () + _____

Exame imunocromatográfico

Dual Path Platform (DPP®)	() não () sim	() - () +
Alere Leishmania Ac	() não () sim	() - () +

4. RESULTADO

Figura 13: Ficha de Investigação de Leishmaniose do Departamento de Doenças Parasitárias do HOVET-UFRPE.

5 LAUDO DERMATOLÓGICO

Durante o estágio na DERMATOVET, pode-se verificar que além de prestar atendimento especializado na área de dermatologia de pequenos animais, a clínica oferece o serviço de colheita e realização de exames complementares dermatológicos para cães e gatos solicitados por outros médicos veterinários que não atuam na própria clínica. Desta forma, a clínica recebe muitos animais encaminhados apenas para este fim e o resultado é devidamente laudado e encaminhado ao médico veterinário solicitante e ao tutor (Fig. 15).



Paciente: _____ Espécie: _____
 Raça: _____ Idade: _____ Sexo: _____
 Tutor: _____

MATERIAL

Material:

EXAME (+ raro; ++ leve; +++ moderado; ++++ intenso)

☐ CITOLOGIA CUTÂNEA (impressão – escarificação – swab – fita adesiva – PAAF)

☐ Neutrófilos íntegros

☐ Neutrófilos degenerados

☐ Macrófagos

☐ Linfócitos

☐ Plasmócitos

☐ Eosinófilos

☐ Queratinócitos acantolíticos

☐ Mastócitos

☐ Cocos

☐ Bastonetes

☐ *Malassezia* sp.

☐ Hemácias

☐ Outros: _____

Coloração: PANÓTICO RÁPIDO

Comentários: _____

☐ CITOLOGIA OTOLÓGICA (ouvido direito)

☐ Cocos

☐ Bastonetes

☐ *Malassezia* sp.

☐ *Otodectes cynotis*

☐ Cél. inflamatórias

☐ CITOLOGIA OTOLÓGICA (ouvido esquerdo)

☐ Cocos

☐ Bastonetes

☐ *Malassezia* sp.

☐ *Otodectes cynotis*

☐ Cél. inflamatórias

Coloração: PANÓTICO RÁPIDO

Comentários: _____

☐ TRICOGRAMA (epilação)

Presença de artrosporos de fungos dermatófitos

Presença de ácaros *Demodex* sp.

Córtex e medula dos pelos

Ponta e cutícula dos pelos

Presença de tricurres nodosa

Fase predominante do crescimento piloso

☐ Não

☐ Sim

☐ Não

☐ Sim

☐ Definidos

☐ Não-definidos

☐ Íntegras

☐ Tonsuradas

☐ Não

☐ Sim

☐ Anagênese

☐ Telogênese

Comentários: _____

☐ PARASITOLÓGICO DE PELE (raspado superficial – raspado profundo)

Presença de ácaros na amostra analisada

☐ Não

☐ Sim

Espécie: _____

_____/_____/____

Figura 15: Laudo Dermatológico da DERMATOVET.

6 CASOS CLÍNICOS

6.1 Paciente 1

Hachi, canino, Sharpei, macho, 3 meses (Fig. 16) atendido no dia 16 de maio de 2018 no HOVET-UFRPE, com queixa de prurido intenso de pele e orelhas e apresentando regiões no corpo com alopecia multifocal, foliculite bacteriana e excesso cerúmen de aspecto escuro otológico bilateral. Após anamnese e exame físico, foram solicitados exames de pele como tricograma e citologia de cerúmen. O tricograma demonstrou-se sem alterações e a citologia de cerúmen apresentou *Malassezia* sp. Diante da anamnese, exame físico e complementar, a suspeita diagnóstica era de DAPE. Foi prescrito para seu tratamento o banho com líquido de Dakin 0,1%, xampu à base de clorexidine 3% e ureia 5%. Para uso oral, foi prescrito sarolaner e para uso otológico, um gel à base de clotrimazol. No retorno realizado um mês depois, a tutora relatou que o animal não apresentava mais prurido e observou-se crescimento de pêlos nas regiões alopécicas (Fig 17). Desta forma, o diagnóstico estabelecido foi de DAPE.



Figura 16: Paciente com lesões alopécicas atendido em 16 de maio de 2018 no HOVET-UFRPE.

Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 17: Paciente com diagnóstico definitivo de DAPE no dia da consulta de retorno no HOVET-UFRPE.

Fonte: Arquivo Pessoal.

6.2 Paciente 2

Xuxinha, felina, fêmea, SRD, 10 anos (Fig. 11), atendida no dia 18 de maio de 2018 no HOVET-UFRPE, apresentando uma lesão ulcerada no membro posterior direito, que de acordo com o relato do tutor, não cicatrizava. Foi realizado o exame citológico da lesão do animal, sendo observada a presença de *Sporothrix* sp. (Fig. 12). Foi prescrito como tratamento uso de itraconazol 100mg/SID até novas recomendações. No retorno, um mês após o início da terapia, a lesão apresentava uma significativa melhora e o animal respondia bem a medicação (Fig. 18).



Figura 11: Felino SRD atendido no dia 18/05/18 no HOVET-UFRPE com lesão profunda e ulcerada no membro posterior

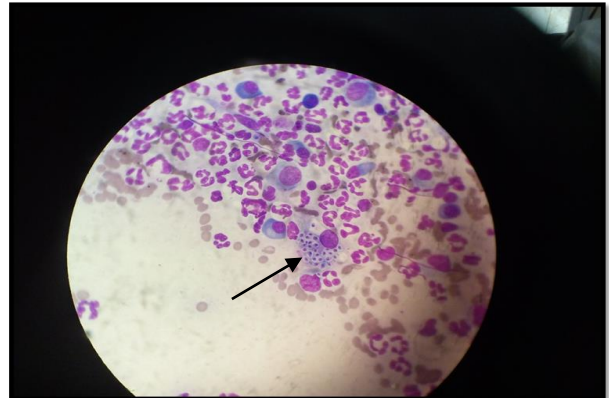


Figura 12: Citologia esfoliativa realizada na lesão localizada no membro posterior direito. Seta indicando um conjunto de *Sporothrix*. HOVET-UFRPE.

Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 18: Paciente com diagnóstico de esporotricose na consulta de retorno realizada 18/06/18, após um mês do início da terapia no HOVET-UFRPE.
Fonte: Arquivo Pessoal.

6.3 Paciente 3



Figura 8: A - Paciente canino, SRD, apresentando extensa área de alopecia em região de tronco e membros diagnosticado com sarna demodécica.
Fonte: Arquivo pessoal

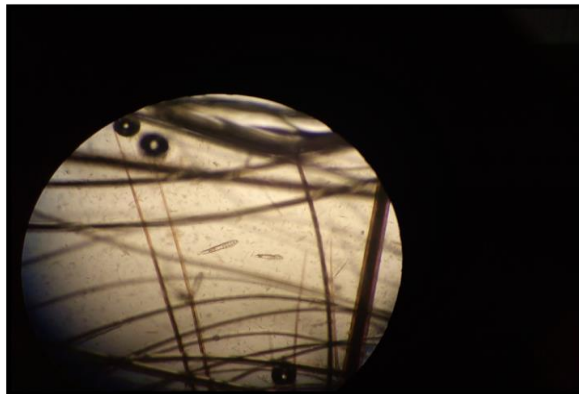


Figura 8: B – Fotomicrografia de tricograma realizado no paciente demonstrado na figura 8A evidenciando ácaros *Demodex* sp.

6.4 Paciente 4



Figura 14: Paciente canino labrador diagnosticado com leishmaniose apresentando lesões ulceradas em orelhas, região periocular e focinho no HOVET-UFRPE.

Fonte: Arquivo Pessoal.

7 TRATAMENTO DERMATOLÓGICO COM LÍQUIDO DE DAKIN

As piодermites são afecções comuns na rotina dermatológica e existe uma preocupação mundial com o uso da antibioticoterapia sistêmica devido à seleção de bactérias multirresistentes. Desta forma, tem-se utilizado bastante as terapias tópicas. Desta forma, percebeu-se durante o estágio no HOVET-UFRPE e DERMATOVET que houve uma grande quantidade de prescrições acerca do uso tópico do Líquido de Dakin.

A solução pode ser utilizada antes do banho do animal e é borrifada nas áreas afetadas, deixando agir por 10 minutos, realizando-se enxague do produto logo em seguida. Trata-se de uma solução aquosa tamponada de hipoclorito de sódio diluído e usada no mundo inteiro com antisséptico, inclusive em seres humanos.

O uso dessa terapia alternativa vem conseguindo resultados promissores, permitindo a diminuição do uso de antibióticos sistêmicos.

8 CONCLUSÃO

A Dermatologia Veterinária é uma área de grande relevância para medicina veterinária uma vez que se trata do maior órgão do corpo animal e alta casuística na rotina médica. Para isto, é necessário ter o conhecimento prévio das lesões primárias e secundárias e estabelecer as condutas diagnósticas. Os exames complementares auxiliados pela microscopia contribuem como principais ferramentas para o diagnóstico dermatológico e possíveis orientações terapêuticas.

O estágio no HOVET-UFRPE e DERMATOVET contribuiu significativamente no processo ensino-aprendizagem para minha vivência prática e principalmente no conhecimento de rotina médica da dermatologia veterinária e clínica geral.

REFERÊNCIAS

BOWMAN, D. D. et al. **Parasitologia veterinária de Georgis**. 8. ed. Barueri: Manole, 2006. 422 p.

CONCEIÇÃO, L. G. et al. Biópsia e histopatologia da pele: um valioso recurso diagnóstico na dermatologia – revisão – parte 1. **Clínica Veterinária**, s/v, n. 51, p. 36-44, 2004a.

CONCEIÇÃO, L. G. et al. Biópsia e histopatologia da pele: um valioso recurso diagnóstico na dermatologia – revisão – parte 2. **Clínica Veterinária**, s/v, n. 52, p. 28-40, 2004b.

DEBOER DJ, HILLIER A (2001). **The ACDV task force on canine atopic dermatitis (XVI): laboratory evaluation of dogs with dermatitis with serum-based “allergy” tests**. Vet Immunol Immunopathol, 81(3-4), 277-87.

DUNSTAN, R. W. A user's guide to veterinary surgical pathology laboratories, or, why do I still get a diagnosis of chronic dermatitis even when I take a perfect biopsy? **Veterinary Clinical North American. Small Animal Practice**, v. 20, p. 1397-1417, 1990.

ETTINGER, S. J., FELDMAN, E. C. **Textbook of veterinary internal medicine**, 7ª. Ed., volume 1, capítulo 207. Saunders Elsevier, 2010.

FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 3. ed. São Paulo: Cone, 1997. 686 p.

GOLDSCHMIDT, M. H. Small animal dermatopathology: “What's old, what's new, what's borrowed, what's useful.” **Seminars in Veterinary Medicine and Surgery (Small Animal)**, v. 2, p. 162-165, 1987.

GONTIJO, Bernardo B. et. al. Esporotricose e Leishmaniose Tegumentar em cães e gatos: semelhanças e diferentes. **PUBVET**, Londrina, v. 5, n. 38, p.1-19, 2011.

GREINER, E. C. Artrópodes de importância veterinária na América do Norte. In: SL(M. W.; ZAJAC, A. M.; KEMP, R. L. (Org.). **Parasitologia clínica veterinária**. 6. ed. Paulo: Manole, 1999. p. 121-175.

LARSSON, C. E.; LUCAS, R. **Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária**. São Caetano do Sul, SP: Interbook, 2016.

LUCAS, R.; CANTAGALHO, K.; BEVIANE, D. **Diagnóstico Diferencial das Principais Dermatopatias Alérgicas Parte II – Atopia: Diagnóstico e estratégias Terapêuticas**. Revista Nosso Clínico, n. 56, p.06-14, mar-abr: 2007.

LUCAS, R. **Diagnóstico diferencial das principais dermatopatias alérgicas em cães**. Revista Nosso Clínico. Ano 10, n. 55, p. 6-18, jan./fev, 2007.

MAGNABOSCO, E.M.; PRADO, E.D. Fatores epidemiológicos de risco associados à escabiose. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 73, n. 3, p. 239-243, 1998.

MONTEIRO, Hellen Renata Borges. ESPOROTRICOSE EM FELINOS DOMÉSTICOS. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, São Paulo, v. 10, n. 6, p.1-6, jan. 2008.

SCOTT, D.V.; MILLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. **Muller & Kirk, dermatologia de pequenos animais**, 5 ed. São Paulo: Interlivros, 1996.

WILKINSON, G. T.; HARVEY, R. G. **Atlas colorido de dermatologia dos pequenos animais**. Guia para o diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Manole, 1996. 304 p.

YAGER, J. A.; SCOTT, D. W. The skin and appendages. In: JUBB, K. V. F.; KENNEDY, P. C.; PALMER N. (ed.) **Pathology of domestic animals**. 4th. ed. San Diego: Academic Press, 1993. p. 531-738.